



Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia da Unicamp

I. Introdução e Breve Histórico

O curso de graduação em Filosofia da Unicamp foi criado em 1988, com as modalidades de Bacharelado e Licenciatura. Desde sua origem, o curso é fortemente marcado pela tentativa de articular intrinsecamente o aprendizado básico e a pesquisa, e pauta-se pelo objetivo de formar quadros profissionais altamente qualificados, capazes de vir a atuar na docência de Filosofia, seja no Ensino Superior ou no Ensino Médio, e capazes de produzir material bibliográfico pertinente para o apoio dessas atividades docentes. Ressalte-se que esse material bibliográfico é ainda muito escasso e precário no Brasil, e até mesmo em língua portuguesa. É imperiosa a necessidade de formar profissionais capazes de, entre outras coisas, traduzir os grandes clássicos da História da Filosofia conforme padrões condizentes de pertinência filológica e filosófica, e capazes de produzir e apreciar criticamente uma literatura de apoio destinada a amparar as atividades de ensino e pesquisa em Filosofia, em todos os seus níveis¹.

Com a necessidade de reformular os currículos de Licenciatura em conformidade com a nova LDB, o Departamento de Filosofia da Unicamp assumiu a responsabilidade de refletir sobre o desafio de fomentar, no Ensino Médio, um padrão mais exigente de ensino de Filosofia, que evitasse as limitações e a superficialidade (por vezes anárquica) de certas tendências que não apenas afastam a Filosofia dos padrões de consistência conceitual e argumentativa pelos quais ela sempre se caracterizou, mas que também evitam pensá-la a partir do patrimônio cultural que costumamos chamar de “textos clássicos da História da Filosofia”. Deve-se destacar que as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II – desde 2007 sob a responsabilidade do Departamento de Filosofia – têm contribuído enormemente para difundir, entre nossos

¹ Foi justamente tendo em vista estas necessidades que o curso de Filosofia da Unicamp desde sua origem propôs em sua grade curricular disciplinas de Línguas Clássicas.

alunos de licenciatura, essa preocupação com o Ensino Médio, assunto ao qual voltaremos adiante nesse relatório.

II. Diretrizes Gerais do Curso de Filosofia

O curso de graduação em Filosofia da Unicamp pauta-se pelo seguinte princípio: julga-se que a boa formação do graduado em Filosofia não se vincula estritamente a uma lista de conteúdos determinados, mas sim a certas capacidades discursivas obtidas na análise argumentativa de textos clássicos da História da Filosofia. Isto quer dizer que, de um lado, o curso apresenta grande flexibilidade em conteúdos, a começar pela sua grade curricular e pela cadeia bastante simplificada de pré-requisitos. Um aluno que tenha se graduado em Filosofia pela Unicamp entre os anos 1997-2000 terá provavelmente estudado conteúdos diferentes dos que foram estudados por um aluno que tenha integralizado o curso entre os anos 2000-2003. Não obstante, apesar dessa flexibilidade de conteúdos, há dois princípios que garantem um perfil coeso ao projeto de nossa graduação. Admitimos que a Filosofia é uma disciplina cujo conceito é flexível, caracterizável de diversos modos, não incompatíveis entre si; admitimos que ela comporta uma imensa maleabilidade de conteúdos, de sub-divisões internas; admitimos que ela não se esgota em uma única escola ou tradição, mas que sua riqueza envolve sua manifestação em escolas e tradições diferenciadas. Apesar de tudo isso, entende-se que a Filosofia caracteriza-se por dois traços fundamentais: primeiro, ela reporta-se à tradição dos Grandes Pensadores Ocidentais, que usamos denominar de clássicos da História da Filosofia; em segundo lugar, ela se constitui como discurso crítico pautado pela coerência lógica, isto é, pela clareza conceitual e pela consistência argumentativa.

Esses dois traços fundamentais da Filosofia impõem duas conseqüências. De um lado, embora não se determine conteúdos rigidamente fixos no currículo do curso, entende-se que este último deve se estruturar em torno da leitura e exegese dos textos clássicos da História da Filosofia (incluindo textos de nossa época que já podem ser considerados como clássicos). Não importa, precisamente, qual texto deverá ser lido – embora, de fato, existam algumas preferências bastante claras na seleção das obras clássicas que têm sido lidas desde a criação do curso, em 1988. O que importa é que, de todo modo, *um texto clássico deverá ser lido*, e a leitura desse texto, acompanhada por sua exegese criteriosa, apoiada por uma bibliografia secundária pertinente, constituirá o núcleo de cada disciplina do currículo.

De outro lado, essa atividade de leitura, longe de se restringir a selecionar os teoremas de um dado texto, procura captá-los no andamento lógico que os justifica e os enquadra no texto em questão. Assim sendo, a leitura dos textos clássicos se pauta pela análise argumentativa rigorosa, orientada por critérios objetivos de coerência lógica. A principal preocupação pedagógica não consiste em instilar nos alunos o domínio dos “teoremas” ou “filosofemas” de cada texto (embora tal preocupação também se faça presente). O curso preocupa-se, primeiramente, em incutir nos alunos a capacidade de perceber, e avaliar

criticamente, o andamento argumentativo pelo qual cada texto clássico propõe seus problemas e articula suas soluções. Deve-se destacar, a esse respeito, a nossa preocupação com a recepção dos alunos ingressantes, que revelam muita dificuldade, no primeiro ano do curso, com a leitura, a interpretação e a escrita de textos. A fim de evitar a evasão – muitas vezes provocada pela enorme dificuldade em ler e interpretar os textos de fonte e em confeccionar dissertações - o primeiro ano do curso conta com duas disciplinas de Redação Filosófica (HG107 e HG207), que têm por objetivos: 1) o exercício de interpretação dos textos segundo métodos de análise conceitual e argumentativa; 2) o exercício de confecção de textos interpretativos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica da interpretação; 3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão da filosofia. Tais disciplinas contam ainda com horários extra-classe reservados para monitoria (que costuma ser ministrada pelos nossos melhores alunos de pós-graduação sob a supervisão do professor responsável), onde os alunos podem tirar dúvidas e acompanhar oficinas de redação. O resultado tem sido excelente, demonstrando que um tratamento mais personalizado do aluno (principalmente do ingressante) contribui muito para a sua formação e diminui a evasão.

O projeto do curso assenta-se, assim, na premissa de que, em filosofia, as fronteiras entre aprendizado e pesquisa são mais tênues do que nas áreas técnicas. As questões que o aluno deve se propor, perante o texto a ser compreendido e interpretado, não são radicalmente diversas no aprendizado e na pesquisa. É claro que há uma diferença entre as primeiras dúvidas que surgem no aluno principiante e as dúvidas que surgem no aluno já apto a propor um plano de pesquisa: estas últimas são dúvidas já precisamente formuladas, com pertinência teórica, assentadas numa razoável compreensão preliminar do assunto. Não obstante, as questões que o aluno deve dirigir ao texto, no primeiro aprendizado e na pesquisa, não são heterogeneamente diversas. Em ambos os casos, trata-se de buscar saber *o que o texto em questão está dizendo*, e isto envolve a formulação de outras questões, mais precisas: quais são as questões filosóficas para as quais o texto busca respostas? Qual é o sentido dos termos que aparecem no texto? Quais são as premissas pelas quais o autor do texto justifica suas pretensões? Qual é a estrutura lógica dos argumentos pelos quais ele desenvolve suas pretensões? É a formulação dessas questões que permite distinguir entre, de um lado, a abordagem de um leitor qualquer e, de outro, a leitura que se espera de um graduando em filosofia. Ainda que um aluno se gradue em Filosofia sem encontrar respostas razoavelmente satisfatórias e pertinentes para essas questões, ele se distingue exatamente pela capacidade de formulá-las e pela capacidade de procurar sistematicamente respostas consistentes para as mesmas.

Esta capacidade de se posicionar criticamente diante de um texto clássico une as duas modalidades do curso de graduação em Filosofia. Isso se dá justamente porque há uma tarefa básica pela qual podemos definir qualquer graduado em Filosofia: ele deve se responsabilizar por (e ser capaz de) transmitir, de maneira crítica, o patrimônio cultural que reconhecemos sob

o nome de Filosofia, incluindo as particularidades de sua História. De um lado, o Bacharel atuará na transmissão desse repertório através da docência em nível superior ou diversas outras formas de atuação (como consultor de órgãos governamentais, no jornalismo político e cultural, etc.). De outro lado, o Licenciado atuará na transmissão desse repertório especificamente no Ensino Médio.

As tarefas pelas quais se define um graduando em Filosofia, em qualquer modalidade de curso, delimitam-se por uma série de capacidades e competências comuns – as quais fornecem os parâmetros para definir, justamente, o Núcleo Comum ao Bacharelado e à Licenciatura. Por outro lado, a responsabilidade de transmitir no Ensino Médio o patrimônio cultural a que chamamos de Filosofia envolve algumas habilidades mais específicas, inclusive algumas relacionadas à integração da Filosofia com os demais componentes curriculares e com as várias dimensões que constituem a formação do aluno no Ensino Médio. Neste contexto, trata-se de *introduzir* os alunos no universo da Filosofia, buscando familiarizá-los (i) com os objetivos e características mais básicas das disciplinas filosóficas, (ii) com o tipo de texto específico produzido pelos Filósofos, (iii) com o tipo de coesão argumentativa que caracteriza o discurso filosófico. O Licenciado se habilitará a essas tarefas precipualemente (embora não exclusivamente) através de um contato direto com os textos clássicos da História da Filosofia. Nesta perspectiva, a formação do Licenciado deverá envolver o mesmo procedimento básico pelo qual se forma o Bacharel: a leitura paciente e a exegese crítica de textos clássicos da História da Filosofia (acompanhada da leitura de bibliografia de apoio pertinente). No entanto, o Licenciado deverá também conceber modos pelos quais uma interpretação plausível do texto clássico pode ser transmitida, de modo viável, a alunos do Ensino Médio.

Sendo assim, entendemos que a habilitação do Licenciado em Filosofia envolve duas faces, articuladas intrinsecamente entre si. De um lado, pautando sua formação pela leitura dos textos clássicos, ele deve perguntar *o que o texto em questão está dizendo*, isto é, o que o autor em questão está propondo (e todas as demais questões correlatas: qual é o sentido dos termos; quais são as premissas pelas quais ele justifica suas pretensões; qual é a estrutura lógica dos argumentos, etc.) De outro lado, o Licenciado deve também perguntar, mais especificamente – supondo que as perguntas acima já tenham sido respondidas de modo minimamente satisfatório, de que modo ele pode construir, a partir de sua compreensão de textos clássicos, planos de curso e planos de aula para alunos do Ensino Médio. Ao invés de se perguntar somente quais são os artigos especializados que poderiam aprimorar sua própria compreensão de tal e tal problema, suscitado a partir da interpretação de um certo texto clássico, ele deve perguntar também quais são os textos a que ele deveria submeter o aluno de Ensino Médio, no horizonte desse mesmo problema. O Licenciado deverá também ter em vista o contexto específico em que se responsabilizará por ensinar Filosofia: o ambiente escolar. Assim, ele deverá ser capaz de encontrar meios pelos quais o ensino de Filosofia possa ser integrado de modo coerente com os demais componentes curriculares e com as várias atividades pedagógicas da escola em que atua.

As disciplinas Estágio Supervisionado I e II, desde 2007 sob a responsabilidade da coordenação de graduação do curso de filosofia, têm acompanhado de perto o resultado dos estágios realizados pelos alunos e organizado seminários onde os alunos compartilham as suas experiências e, juntos, estudam programas de curso exequíveis no Ensino Médio. A supervisão do estágio concentra-se nos seguintes itens: 1) o programa de curso apresentado e aplicado pelo professor; 2) as estratégias adotadas em sala de aula para tornar o programa factível; 3) as dificuldades encontradas pelo professor para implementar o programa proposto. No final do segundo estágio espera-se que o aluno tenha elaborado um programa de curso, prevendo as estratégias pedagógicas e a bibliografia a serem adotadas.

Estamos certos de que as *perguntas* que orientam a boa formação de um Licenciado em Filosofia não são qualitativamente diferentes das perguntas que estruturam a boa formação do Bacharel. Este último também deverá sempre se perguntar por planos de curso e planos de aula (se fizer carreira no Ensino Superior) ou por perspectivas e estratégias argumentativas a serem adotadas na transmissão de determinadas pretensões ou na análise rigorosa de um problema a ser resolvido (se fizer carreira em outras áreas de atuação, como consultoria, etc.). Enfim, do graduado em Filosofia, seja ele Licenciado ou Bacharel, não se espera a capacidade de meramente mencionar, como num almanaque, os diversos teoremas que caracterizam as respectivas doutrinas dos filósofos; espera-se dele a capacidade de se pronunciar criticamente não apenas na transmissão do patrimônio cultural conhecido como História da Filosofia, mas também diante dos problemas pelos quais a Filosofia encontra sua inserção e justificativa em nossa experiência, seja no plano existencial de cada indivíduo, seja no plano histórico-político.

III. Princípios norteadores da organização curricular (Bacharelado e Licenciatura)

Diante do que foi acima exposto, julgamos oportuno explicitar que o Currículo da graduação em Filosofia da Unicamp configura-se pelas seguintes características:

1) Flexibilidade:

A flexibilidade se faz presente de dois modos: (i) O sistema de pré-requisitos entre as disciplinas é bastante simplificado. (ii) O nível de pré-determinação dos conteúdos em cada disciplina é ínfimo; há apenas indicações gerais concernentes aos períodos históricos (por exemplo, História da Filosofia Moderna) e aos ramos (por exemplo, Ética, Teoria do Conhecimento) nos quais a Filosofia costuma ser dividida. Ao invés de insistir na pré-fixação de conteúdos, o projeto do curso apenas exige que as disciplinas se organizem a partir da leitura e exegese de textos clássicos da História da Filosofia, tendo como objetivo pedagógico fundamental instilar nos alunos a compreensão da validade lógica dos argumentos expostos pelos autores.

2) Autonomia de Estudo dos alunos:

Entende-se que a presença do aluno em sala de aula não é mais importante do que o exercício de leitura paciente, criteriosa e reiterada, da bibliografia proposta na ementa de cada disciplina que compõe o curso. Assim sendo, prescreve-se ao aluno um certo montante de leitura, orientada pelo professor em horários extra-classe. O aluno contabiliza como créditos em sua integralização estas horas de estudo orientado.

3) Atividades Práticas:

Entende-se que a formação do graduado em Filosofia pela Unicamp não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdos. O graduado deverá ser capaz de lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico-conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativa. Assim, prescreve-se ao aluno um série de atividades práticas nas quais ele terá de se desempenhar, em sala de aula, nas habilidades discursivas próprias ao campo da Filosofia. Essas atividades foram incorporadas a várias disciplinas do Núcleo Comum, através do Vetor de Carga Horária "P" (Atividades Práticas). Tais atividades, que visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com a clareza e a pertinência argumentativa próprias ao discurso filosófico, envolvem sobretudo a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução, seja em exercícios escritos, em apresentações orais, ou em seminários individuais e/ou coletivos.

4) Incentivo à pesquisa:

Procura-se instilar no aluno o interesse pela pesquisa. Tendo esse horizonte em vista, foram instituídas no curso disciplinas pelas quais o aluno contabiliza como créditos em sua integralização as tarefas dispendidas na formulação e execução de projetos de pesquisa, devidamente orientadas por um professor (Monografia e, a partir do Catálogo de 2003, Estudo Dirigido). Incluem-se aí os estudos preliminares destinados a permitir que o aluno se habilite a formular um projeto de pesquisa pertinente (disciplinas de Estudo Dirigido e Monografia).

5) Coesão entre Bacharelado e Licenciatura:

Estas duas modalidades do curso de Filosofia são amalgamadas por um núcleo comum no qual já se faz presente, de forma decisiva, a preocupação com o formação de habilidades discursivas próprias à transmissão do patrimônio da História da Filosofia.

As Atividades Práticas, exigidas pela nova LDB nos Currículos de Licenciatura, espalham-se como componentes da carga plena das disciplinas do Núcleo Comum, as quais deverão atender, mais especificamente, ao objetivo de instilar no aluno a capacidade de se exprimir de acordo com os parâmetros que pautam o discurso filosófico e seu ensino.

Ao inscrever no próprio Núcleo Comum do curso atividades voltadas para a capacidade de transmitir criticamente o patrimônio da História da Filosofia, procuramos atender à exigência de não reduzir as atividades práticas a um espaço isolado da matriz curricular. De

modo similar, a distribuição da atividade prática pelo currículo busca garantir a articulação intrínseca entre a formação teórica e a capacitação ao ensino. O Licenciado torna-se apto a ensinar através de habilidades que envolvem intrinsecamente o domínio do assunto a ser ensinado. Em contrapartida, procura-se garantir que o domínio do assunto envolva intrinsecamente uma habilitação específica para a transmissão crítica do mesmo.

6) Estágios de Licenciatura:

Os Estágios foram alocados na segunda metade do curso (do quinto ao oitavo semestre da sugestão de integralização curricular) e distribuem-se em dois grupos. Um dos grupos é de responsabilidade do Departamento de Filosofia e destina-se a consolidar a formação do Licenciado através de uma reflexão prática sobre sua inserção no ambiente profissional apropriado em que desenvolverá seu trabalho de Licenciado. Além da inserção do aluno em seu futuro ambiente de trabalho, os Estágios envolvem atividades práticas de reflexão sobre sua atuação profissional e sobre a produção de material didático pertinente.

O outro grupo de atividades de Estágio é de responsabilidade dos departamentos da Faculdade de Educação da Unicamp e terá como um dos objetivos introduzir o aluno nas várias dimensões de sua atividade profissional, buscando refletir sobre a interação da Filosofia com os demais componentes curriculares do Ensino Médio e com as várias atividades pedagógicas presentes na escola.

IV. Justificativa das parcerias acadêmicas

A flexibilidade curricular do curso de Filosofia e a existência de créditos a serem cumpridos em outras unidades da Unicamp permitem a parceria indireta entre Unidades envolvidas com vários campos de conhecimento na formação dos alunos de Filosofia. É comum que tais alunos freqüentem disciplinas oferecidas por outras unidades, e, em contrapartida, é também comum que as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Filosofia sejam freqüentadas por alunos de outros cursos.

Na Licenciatura em Filosofia, no entanto, a parceria entre o Departamento de Filosofia e a Faculdade de Educação, em conformidade com o Regimento Geral da Universidade, é mais efetiva, caracterizando-se por ações conjuntas e divisão de atribuições em diversos níveis. Esta parceria se efetua (ou será efetuada) por meio de:

a) representação da Faculdade de Educação na Comissão de Graduação em Filosofia

b) oferecimento de disciplinas da Educação para a Licenciatura em Filosofia:

O oferecimento destas disciplinas ocorrerá em três blocos, conforme consta no ofício FE nº 245/2004 e, mais especificamente, no ofício CL 47/2004).

c) gestão e supervisão conjunta dos estágios:

Embora a responsabilidade pelo oferecimento dos Estágios (sob a forma de disciplinas compatíveis com o Sistema Acadêmico da Unicamp) seja dividida entre a Faculdade de Educação e o Departamento de Filosofia, os Estágios Supervisionados poderão ser ministrados por docentes das duas unidades, sendo incentivado o trabalho em conjunto e a supervisão coletiva.

V. Estrutura Curricular

A sugestão de integralização curricular prevê que o graduando em Filosofia (tanto no Bacharelado como na Licenciatura) faça primeiramente uma série de disciplinas obrigatórias, que conformam o Núcleo Comum ao Bacharelado e à Licenciatura. Com exceção de duas, essas disciplinas estão alocadas nos quatro primeiros semestres. Após cumprir o Núcleo Comum, o aluno do Bacharelado cursará apenas disciplinas eletivas, de acordo com as áreas de interesse por ele definidas: História da Filosofia (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), Ética, Lógica, Epistemologia e Filosofia da Ciência, Filosofia Política ou Filosofia da Linguagem. Já o Licenciando deverá cursar, além dessas eletivas, uma série de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, bem como os Estágios Supervisionados.

Estrutura curricular

1. Núcleo Comum ao Curso:

Sigla	Nome da Disciplina	T	P	O	n°Créd
HG 108	Introdução à Filosofia Geral I	02	02	02	06
HG 107	Redação Filosófica I	02	02	02	06
HG 208	Introdução à Filosofia Geral II	02	02	02	06
HG 207	Redação Filosófica II	02	02	02	06
HG 301	História da Filosofia Antiga	02	02	02	06
HG 302	História da Filosofia Medieval	02	02	02	06
HG 303	Ética	02	02	02	06
HG304	Teoria do Conhecimento	02	02	02	06
HG 401	História da Filosofia Moderna	02	02	02	06
HG 402	História da Filosofia Contemporânea	02	02	02	06
HG 403	Estética	02	02	02	06
HG 404	Introdução à Lógica	02	02	02	06
	<i>Total de Créditos</i>	<i>24</i>	<i>24</i>	<i>24</i>	<i>72</i>
	<i>Total da Carga Horária</i>	<i>360</i>	<i>360</i>	<i>360</i>	<i>1080</i>

Disciplinas Eletivas:

08 créditos (120 horas) dentre:

Qualquer disciplina com código CE (Curso de Ciências Econômicas), ou;

Qualquer disciplina com código HH (Curso de História), ou;
Qualquer disciplina com código HZ (Curso de Ciências Sociais)

Opções por Língua

16 créditos (64 horas) dentre

Latim		Grego
HL143 Latim I		HL144 Grego Clássico I
HL243 Latim II	OU	HL244 Grego Clássico II
HL343 Latim III		HL344 Grego Clássico III
HL443 Latim IV		HL444 Grego Clássico IV

2. Bacharelado em Filosofia (AA)

O currículo de Licenciatura se compõem dos seguintes blocos:

Núcleo Comum ao Curso

Disciplinas Eletivas

60 créditos (900 horas) dentre:

Qualquer disciplina com código HG (Curso de Filosofia)

32 créditos (480 horas) dentre:

Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp

3. Licenciatura (AB)

O currículo de Licenciatura se compõem dos seguintes blocos:

Núcleo Comum ao Curso

Disciplinas Obrigatórias

Sigla	Nome da Disciplina	T	P	O	n°Créd
EL774	Estágio Supervisionado I	0	4	2	6
EL874	Estágio Supervisionado II	0	4	4	8
HG861	Estágio Supervisionado em Filosofia	0	2	4	6
HG862	Estágio Supervisionado em Filosofia II	1	1	6	8
	<i>Total de Créditos</i>	<i>1</i>	<i>11</i>	<i>16</i>	<i>28</i>
	<i>Total de Carga Horária</i>	<i>15</i>	<i>165</i>	<i>240</i>	<i>420</i>

Disciplinas Eletivas

18 créditos (270 horas) dentre:

EL142 Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação

EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

EL485 Filosofia e História da Educação

EL511 Psicologia e Educação

EL683 Escola e Cultura

36 créditos (540 horas) dentre:

Qualquer disciplina com código HG (Curso de Filosofia)

28 créditos (420 horas) dentre:

Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp

Sugestão de integralização do currículo:

AA - Bacharelado em Filosofia

01° Semestre : 16 Créditos

4 créditos de opção por línguas , HG107(06) e HG108(06)

02° Semestre : 16 Créditos

4 créditos de opção por línguas , HG207(06) e HG208(06)

03° Semestre : 22 Créditos

4 créditos de opção por línguas , HG301(06), HG302(06) e HG304(06)

04° Semestre : 22 Créditos

4 créditos de opção por línguas , HG401(06), HG402(06) e HG404(06)

05° Semestre : 26 Créditos

20 créditos eletivos e HG303(06)

06° Semestre : 26 Créditos

20 créditos eletivos e HG403(06)

07° Semestre : 30 Créditos

30 créditos eletivos

08° Semestre : 30 Créditos

30 créditos eletivos

AB - Licenciatura em Filosofia

01° Semestre : 16 Créditos

4 créditos de opção por línguas , HG107(06) e HG108(06)

02° Semestre : 16 Créditos

- 4 créditos de opção por línguas , HG207(06) e HG208(06)
- 03° Semestre : 28 Créditos
4 créditos de opção por línguas , 6 créditos eletivos , HG301(06), HG302(06) e HG304(06)
- 04° Semestre : 28 Créditos
4 créditos de opção por línguas , 6 créditos eletivos , HG401(06), HG402(06) e HG404(06)
- 05° Semestre : 30 Créditos
18 créditos eletivos , HG303(06) e HG861(06)
- 06° Semestre : 32 Créditos
20 créditos eletivos , EL774(06) e HG403(06)
- 07° Semestre : 28 Créditos
20 créditos eletivos e HG862(08)
- 08° Semestre : 28 Créditos
20 créditos eletivos e EL874(08)

VI. Número de vagas e turno de funcionamento

O curso de graduação em Filosofia da Unicamp oferece 30 vagas em turno diurno para os alunos ingressantes através do Concurso Vestibular e mais 30 vagas em todas as suas disciplinas de graduação com o intuito de acolher alunos de outros cursos e universidades. Há, contudo, duas exceções: nas disciplinas Redação Filosófica I e II oferecemos mais 20 vagas para alunos de outros cursos ou alunos especiais, pois são disciplinas de primeiro ano, com ênfase no desenvolvimento de habilidades específicas (leitura, interpretação e escrita de texto filosófico).

VII. Demonstrativo de alunos matriculados e formados no curso desde o último reconhecimento, por semestre

Período	Egressos
2008	13
2009	29
2010	42
2011	24
2012	25

VIII. CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO:

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	06	60	Salas localizadas no IFCH. Os alunos também freqüentam aulas na Faculdade de Educação (Licenciatura), no Ciclo Básico, ampliando o número de salas disponíveis para as aulas e no Instituto de Letras (Línguas)
Laboratórios	01	60	Informática
Arquivos	01		Arquivo Edgard Leuenroth
Auditório	02	120	

1. BIBLIOTECA

A Biblioteca Octavio Ianni, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, destaca-se como uma das principais bibliotecas de Filosofia e Ciências Humanas do Brasil e da América Latina. Esse reconhecimento se dá, principalmente, em função da qualidade do seu acervo, que constitui padrão de referência para pesquisadores da área.

A origem da Biblioteca do IFCH remonta ao Departamento de Planejamento Econômico e Social, criado por Zeferino Vaz em 1968, que foi o germe do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. A Biblioteca nasceu e se desenvolveu em perfeita consonância com o constante crescimento do Instituto e, atualmente, caracteriza-se como um instrumento indispensável ao ensino e à pesquisa.

Com o objetivo de acompanhar o ritmo de desenvolvimento das pesquisas do IFCH, a Biblioteca sempre manteve um cuidado extremo e permanente com a atualização, desenvolvimento e qualidade do seu acervo bibliográfico, que, atualmente, soma 215 mil itens, que incluem livros, teses, dissertações, materiais especiais (CDs, DVs, mapas, fitas VHS, microformas etc), além de 2.891 títulos de periódicos, dos quais 509 são assinaturas correntes, e uma coleção especial em História da Arte. A Biblioteca disponibiliza, ainda, uma enorme quantidade de recursos eletrônicos de pesquisa, que são constituídos por bases de dados, periódicos eletrônicos e e-books. Essa gama de informações visa suprir, principalmente, as necessidades dos cursos de graduação e de pós-graduação das áreas de Antropologia, História, Filosofia, Ciência Política, Sociologia e Demografia.

Acervo

- Livros: 206.577
- Títulos de periódicos correntes: 399
- Títulos de Periódicos não-correntes: 2.511

- Teses: 5.544

Recursos eletrônicos de pesquisa

- Periódicos eletrônicos: 253
- Bases de dados: 112
- Biblioteca digital (teses e dissertações): 2.727

Circulação de materiais bibliográficos

- Empréstimos e consultas: 146.437
- Renovações via Web: 49.338
- Acesso à Biblioteca Digital: 72.944

Infra-estrutura

- Área construída 3.568 m²
- 42 microcomputadores
- Wi-Fi

Recursos humanos

- 7 bibliotecários
- 1 bibliógrafa
- 8 técnicos/auxiliares de Biblioteca
- 12 bolsistas

2. ARQUIVO EDGARD LEUENROTH (AEL)

Embora concebido originalmente como uma instituição destinada a propiciar a elaboração de dissertações e teses no âmbito dos programas de pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, o Arquivo Edgard Leuenroth, impulsionado pelos importantes acervos documentais que conseguiu reunir, expandiu em muito o seu escopo original e atende atualmente a um público bastante amplo e variado. Além do apoio fundamental aos programas de pós-graduação do IFCH, o AEL constitui hoje um suporte fundamental aos cursos de graduação, através da realização de pesquisas de iniciação científica em seu âmbito e de cursos especializados sobre organização de arquivos e patrimônio cultural, além de atender inúmeras solicitações oriundas de escolas, sindicatos, órgãos de imprensa etc. e ter uma demanda crescente de consulta de advogados, jornalistas, artistas e produtores, sindicalistas, políticos, familiares de presos políticos, entre outros.

O AEL surgiu por iniciativa de professores do IFCH e com apoio da UNICAMP e da FAPESP, em 1974. Na ocasião, a universidade adquiriu junto à família de Edgard Leuenroth, importante militante sindical e anarquista, a riquíssima coleção de documentos, composta de periódicos (jornais e revistas), panfletos, cartões postais, manuscritos, livros, folhetos e recortes de jornais que acumulou ao longo de sua vida política. Iniciava assim, o mais ambicioso projeto de coleta e preservação de documentos sobre a história social do trabalho de que se tem notícia no Brasil.

O acervo do AEL está constituído a partir da idéia de que a preservação da memória dos mais diferentes grupos sociais é requisito fundamental para a consolidação e o aperfeiçoamento da democracia no país. Assim sendo, são amplos e variados os temas que podem ser pesquisados a partir de seus fundos e coleções: história dos movimentos sociais, história da industrialização e do empresariado nacional, história do processo de urbanização e modernização das cidades, história do pensamento político e social, história do comportamento político e social, e diversos temas de história da cultura. Observe-se, ainda, que o AEL guarda também coleções oriundas de outros países da América Latina, além de estar solidamente inserido na comunidade acadêmica internacional de forma mais ampla, através de intercâmbios com várias instituições de pesquisa e pesquisadores estrangeiros.

Ainda nos anos 1970, os fundadores do AEL buscaram localizar, coletar e preservar a documentação existente no Brasil sobre a história do movimento operário, o que foi realizado através de projetos como o “Fontes para a história da industrialização”, financiado pelo Ministério da Indústria e Comércio. Houve também iniciativas para tornar disponível aos pesquisadores brasileiros a documentação sobre o tema pertencente a acervos de arquivos estrangeiros. Assim sendo, o AEL comprou ou obteve através de permuta os microfimes de coleções documentais importantes, como as pertencentes ao Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis, de Amsterdam, e ao Archivio Storico del Movimento Operaio Brasiliano, de Milão. Obteve ainda, junto ao Ministero degli Affari Esteri, de Roma, vasta documentação sobre a imigração italiana para o Brasil. Através de convênio com o BANESPA, adquiriu-se cópias em microfilme dos documentos diplomáticos sobre o Brasil existentes no National Archives, de Washington.

Além da documentação pertinente à história do movimento operário, o AEL tem procurado obter e preservar a documentação patronal. Há três grandes conjuntos documentais a mencionar neste contexto: aquele constituído através do projeto “Fontes para a história da industrialização”, intitulado Coleção História da Industrialização, que reúne desde arquivos de empresas até fotografias datadas das primeiras décadas do século; o Fundo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), instituição que difundiu o método taylorista nos anos 1930; e o Fundo Roberto Mange, constituído pelos documentos pessoais do fundador do SENAI e pioneiro da aprendizagem industrial no Brasil.

Toda essa massa documental e diversidade temática aparecem em mais de 70 fundos e coleções, estendendo-se por aproximadamente 535 metros lineares de documentos manuscritos. Há ainda 30.000 livros, 9.000 títulos de periódicos (revistas brasileiras e estrangeiras, jornais, folhetos, boletins), sendo parte no suporte em papel, outra parte em 3.754 rolos de microfilme e 2000 microfichas. E mais: 6004 folhetos, 44.835 registros fotográficos, 2.200 cartazes, 1.086 discos, 1.140 postais, 1.442 fitas de áudio em cassete, 322 fitas de áudio em rolo, 873 fitas de vídeo, 624 partituras, 312 películas cinematográficas, 284 mapas e 39 plantas.

Para realizar o serviço necessário à preservação e organização de todo esse material, de modo a torná-lo disponível aos pesquisadores, nas melhores condições possíveis, o AEL conta com uma equipe multidisciplinar formada por 20 técnicos de níveis superior e médio, grande parte dos quais com formação especializada em sua área de atuação e com demanda contínua por aperfeiçoamento profissional. O processo de trabalho interno do Arquivo está estruturado em quatro seções, que precisam funcionar de modo harmônico e integrado. A seção de atendimento tem como função primordial orientar os consulentes quanto ao conteúdo do acervo, a utilização dos instrumentos de pesquisa e o uso dos equipamentos da sala de consulta. Também faz o cadastro dos usuários e o controle estatístico diário de presença e pedidos de documentos. A seção de preservação zela pela conservação do acervo. Para isso, monitora as áreas climatizadas do prédio, cuida da segurança contra incêndios e atos de vandalismo, providencia acondicionamento e guarda adequados do material, e realiza a limpeza, higienização e tratamento de documentos. Ademais, é responsável pela tarefa cotidiana de retirar e guardar os documentos solicitados pelos consulentes. A seção de processamento técnico tem como objetivo preparar tecnicamente e disponibilizar para consulta, in loco e por via eletrônica, os fundos e coleções pertencentes ao acervo do AEL, valendo-se para tanto das técnicas e ferramentas arquivísticas e biblioteconômicas. A seção de pesquisa realiza a divulgação do acervo, por meio da publicação de instrumentos de pesquisa, catálogos, boletins, folders, exposições etc. A seção é responsável também pelo site do AEL e pela publicação de seu periódico, o Cadernos AEL.

Nos últimos anos, respondendo tanto às transformações da sociedade brasileiras no período de redemocratização quanto à ampliação e diversificação dos interesses de pesquisa dos programas de pós-graduação, o AEL tem sido mais abrangente em sua política de captação de novos acervos. Assim, os movimentos sociais recentes estão cada vez mais presentes, através de coleções de documentos oriundos de organizações do movimento feminista, do movimento homossexual e do movimento estudantil. Na área do comportamento político e da cultura em geral, vale registrar a aquisição do importante acervo do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE); os documentos relativos aos direitos humanos, da Coleção Brasil Nunca Mais, além dos fundos documentais de Miguel Costa, Hermínio Sacchetta, Arthur Bernardes entre outros, que asseguram aos pesquisadores informações relativas a história política brasileira recente.

Recentemente, parte dos arquivos da Fundação Padre Anchieta/TV Cultura foram repassados ao AEL para serem transcritos e digitalizados, como forma de preservar a cultura audiovisual de determinados programas.

Diversos alunos da graduação, sob a supervisão de professores e do corpo técnico do AEL, trabalham diretamente no arquivo, atuando na organização do acervo e outras atividades correlatas. Estes alunos usufruem bolsas oferecidas pela própria Universidade. Também é digno de nota o número de alunos que usufruem o AEL para fazer levantamento de documentações a serem utilizados em suas pesquisas, muitos das quais com bolsas de Iniciação Científica.

3. NÚCLEO DE INFORMÁTICA DO IFCH - NIFCH

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dispõe de um Laboratório de Informática, para uso de estudantes e professores, aberto diariamente das 9:00 às 22:00. Além de administrar e manter este laboratório a Diretoria de Informática atua no apoio às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e administrativas do IFCH, cuidando dos serviços computacionais disponibilizados na rede, do desenvolvimento de páginas e banco de dados na Internet e prestando suporte técnico contínuo.

A demanda pelos serviços de informática varia desde uma dúvida simples de formatação de um arquivo até conceitos complexos como segurança e criptografia de dados na rede, passando obrigatoriamente pelas atividades de disponibilização de informação na Internet. Enquanto administra o laboratório, em específico, dentre as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Informática destacam-se a quantidade de usuários atendidos diariamente (média de 150 pessoas) e a quantidade de impressões realizadas (média de 600 mil páginas por semestre).

Abaixo segue a relação dos equipamentos disponibilizados no laboratório de informática.

Microcomputadores: 62 estações de trabalho completas

07 Core 2 Quad, 2.83Ghz, 4Gb RAM

55 Core 2 Duo, 2.33Ghz, 4Gb RAM

Periféricos:

07 Scanners de mesa

02 Impressoras laser monocromática

Principais servidores de rede:

20 Switches (2 L3, 18 L2)

17 Antenas para rede sem fio

05 Servidores Windows 2008 Server R2

- 01 Servidor Linux FreeBSD
- 02 Servidores Linux Suse

Recursos Humanos da Equipe de Informática

3 Analistas

4 Programadores

2 Estagiários de nível superior

Na rede do IFCH, incluindo o laboratório de informática, mais de 300 estações de trabalho estão disponibilizadas.

4. Instalações, Equipamentos e Laboratórios

Fisicamente sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o curso de graduação em História desenvolve as suas atividades em uma área compartilhada com os cursos de graduação em Ciências Sociais e Filosofia e assim dividida:

Prédio da Direção:

Áreas internas - piso frio	386,40 m2 (24 salas)
Áreas internas - corredor	85,80 m2
Escadas	110,88 m2
Banheiros	04

Prédio da Graduação:

Áreas internas - piso frio	1098,80 m2
Corredor externo	597,50 m2
Escadas	64,80 m2
Banheiros	05
Auditório	01
Área ocupada pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL):	
Laboratório	472,20 m2
Banheiros	02

Biblioteca do IFCH:

Áreas internas - piso frio	1550,63 m2
Escadas	20,68 m2
Banheiros	03

Prédio da Pós-Graduação:

Áreas internas - piso frio	1343,00 m2
Salas (total)	39
Salas de aula	11

Sala de projeção	01	
Sala da congregação	01	
Banheiros	04	
Escadas		29,70 m2
Almoxarifado:		
Áreas internas - piso		57,40 m2
Prédio das Salas dos Professores:		
Áreas internas - piso frio		877,50 m2
Áreas internas - pisos acarpetados		465,50 m2
Escadas		29,70 m2
Banheiros		04
Áreas Externas do IFCH:		
Pisos pavimentados		950 m2
Área Total do IFCH:		
Piso frio		5.871,73 m2
Escadas		254,88 m2
Pisos acarpetados		465,50 m2
Banheiros		22
Áreas externas - piso pavimentados		950,00 m2

IX. Ementas e Bibliografias das disciplinas do curso de graduação

Tanto as ementas quanto as bibliografias das disciplinas obrigatórias do curso encontram-se no anexo 1, assim como as ementas e bibliografias das disciplinas eletivas oferecidas nos dois últimos semestres.

X. Informações do Corpo Docente

No relatório contendo outras informações relevantes estão listadas as apresentações dos docentes, suas publicações, participações em bancas de mestrado, doutorado e concursos, participações e exposições em eventos e outras informações relevantes.